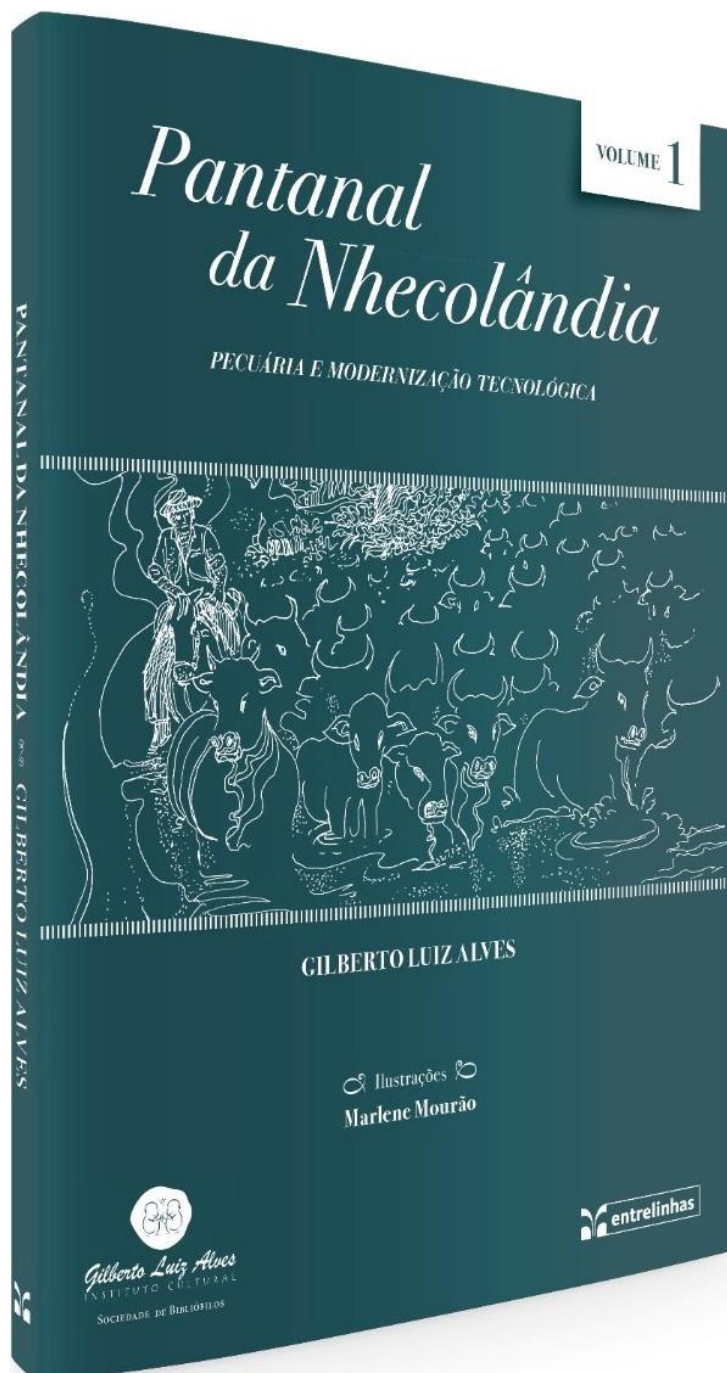


Livro Aborda o Preconceito aos Fazendeiros do Pantanal¹



Luiz Taques²



Gilberto Luiz Alves

*Pantanal da Nhecolândia: Pecuária e
Modernização Tecnológica.*

Ilustração de Marlene Mourão (Peninha)

Cuiabá, MT: Entrelinhas Editora, 2022.

104 p.

Capa do Livro

¹ Resenha originalmente publicada in **Ensaio Geral** [Literatura], Campo Grande, MS, 16.nov.2022. Disponível em: <http://www.ensaiogeral.com.br/noticias/literatura/resenha_livro_aborda_o_preconceito_ aos_fazendeiros_do_pantanal>. Acesso em: 16 de nov. de 2022

² Jornalista e escritor nascido em Corumbá. Autor de romances como **Pedro** (2013), **Um Rio, Uma Guerra** (2016), **Mulas** (2019) e da novela **Aposto que Você nem Sabia do Namoro Dela com um Ex-combatente da Guerra do Chaco** (2022).



Luiz Taques.

Jornalista e escritor nascido em Corumbá, colunista do WebJornal **Ensaio Geral**.
(16-11-2022)



Já faz um tempinho que Gilberto Luiz Alves não mora mais em Corumbá - no entanto, parece que a cidade fronteiriça o adotou e agora habita nele. Tanto que Alves fala igual à boa gente de lá: voz sem cansaço, sorriso acolhedor no rosto, sempre a olhar nos olhos do seu interlocutor.

Paulista de Mirassol, estudioso sublime, doutor em Filosofia e em História da Educação pela Unicamp, Gilberto Luiz Alves acaba de publicar um novo livro: "**Pantanal da Nhecolândia: Pecuária e Modernização Tecnológica**".

O seu texto é direto, sem rodeios: "Estigmatizaram o pecuarista nhecolandense como um empresário atrasado, avesso ao progresso e à inovação no âmbito da produção."

Certamente a obra traz muito aprendizado da vida pantaneira que o autor adquiriu em seu luminoso período de professor da UEMT (depois UFMS) em Corumbá - posteriormente, ele seria transferido para Campo Grande, onde viria se aposentar, fixar residência, e criar, em 2013, um instituto de pesquisas e produções acadêmicas que levaria o seu nome. A obra "Pantanal da Nhecolândia" foi editada justamente pelo Instituto Gilberto Luiz Alves em parceria com a Editora Entrelinhas, de Cuiabá, MT.

O livro fala da chegada dos pioneiros à longínqua localidade compreendida entre os rios Taquari, Paraguai e Negro. Foi após a Guerra do Paraguai (1864-1870). Gilberto Alves

rememora a história de Nheco: Joaquim Eugênio Gomes da Silva. Aquela vasta área depois seria batizada de Nhecolândia em homenagem a ele.

Mas as experiências de outras lidas no campo também surgem com o avançar da narrativa - afinal, todos os habitantes daquela zona rural de Corumbá tocam os seus dias em harmonia com o comportamento das águas.

De broncos, os pecuaristas não tinham nada. Pois, com desfastio, vibraram com a chegada do automóvel, das vacinas e de matrizes para o melhoramento genético do rebanho bovino.

Para estudar, enviaram os filhos aos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente. De lá, os jovens fazendeirinhos retornavam com canudo de médico. Ou de advogado. O mais célebre deles, Manoel de Barros, chegou com o diploma de bacharel de Direito numa das mãos e, na outra, um volume de poesia. Aliás, na epígrafe do livro de Alves, há este poema de Barros: "O homem havia sido posto ali/ nos inícios para campear e hortar./ Porém só pensava em lombo de cavalo./ De forma que só campeava e não hortava."

Aos filhos dos peões, os pecuaristas implantavam, nas fazendas, escola fixa ou itinerante; ocasionalmente, levavam clínico-geral e dentista.

Gilberto Alves deixa explícito: "O retardamento na incorporação de inovações, quando ocorreu, foi devido, frise-se, à estimativa de lucro prometido e não à resistência ou à ignorância do criador."

Para o autor, o epíteto de "atrasado" foi impingido indiscriminadamente aos pecuaristas e é oriundo de disputas políticas mesquinhas "travadas em fins do século XIX e início do século XX entre os grandes comerciantes corumbaenses e os rudes pecuaristas que ocuparam e desbravaram o distrito de Nhecolândia".

Em seu trabalho, Gilberto Alves lembra que a Nhecolândia tornou-se uma das mais importantes áreas de criação de gado do Pantanal mato-grossense (mais tarde sul-mato-grossense).

Lançada na metade deste ano, a primeira edição do livro do professor aposentado da UFMS tem tiragem de apenas 150 exemplares - numerados de 001 a 150, tiveram como destino a Sociedade de Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves; outros 20 exemplares

rodados, numerados de I a XX, contemplaram colaboradores mais próximos.

As ilustrações das capas e do miolo de "**Pantanal da Nhecolândia: Pecuária e Modernização Tecnológica**" são de Marlene Mourão, também conhecida artisticamente por Peninha. Escritora, pedagoga e pintora, ela nasceu em Coxim, mas mora em Corumbá.



Peninha é autora de um livro lançado em 1976, "**Azul Dentro do Banheiro**", que jovens e adultos deveriam ler, para começarem a amadurecer intelectualmente.

Obra lúdica: educa e diverte. E tão necessária à nossa formação que, para tê-la por perto, na contracapa, Peninha nos sugere com o seu aconchegante humor: "Não empreste este livro - é imprestável - compre um pro seu amigo".



<https://icgilbertoluizalves.com.br>